

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PROPOSTA PELO SPED FISCAL E CONTÁBIL: os principais desafios e benefícios encontrados pelos profissionais Contábeis no município de Barreiras- BA.

André Luis Batista Corado*

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo descrever, sobre o que é a contabilidade, sua história e evolução, mensurando os meios de escrituração do início das atividades comerciais, onde passa por diversos pontos evolutivos do conhecimento, a criação do método por partidas dobradas, a escrituração em papel, o invento da primeira calculadora até os processos informatizados utilizados nos dias atuais. A evolução dos tributos onde se pode analisar com o passar dos anos o aumento da exigência do fisco da própria evolução tecnológica que os órgãos de fiscalização estão dispendo. Com esta evolução fiscal, se identificará como a contabilidade pega carona e evolui de forma grandiosa e esta apuração será feita através de pesquisa de campo realizada com os contadores da cidade de Barreiras-BA. A metodologia utilizada é o indutivo com abordagem quantitativa e exploratório pois haverá também uma pesquisa bibliográfica, e de acordo com os dados retirados da pesquisa denota-se que os profissionais pesquisados estão aptos as novas tendências tecnológicas tanto advindas do SPED como da própria evolução contábil.

Palavras – Chave: Evolução, tecnologia, SPED, Informação, Conhecimento e Obrigações governamentais.

*André Luis Batista Corado - 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras. E- mail : Parma_andre@hotmail.com

*Orientado - Hamilton Andrade - Bacharel em Ciências Contábeis, professor da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

*Co-orientadora Luciana Silva Moraes – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

INTRODUÇÃO

Dentro de um país como o Brasil, onde se encontra em constante evolução econômica, social e política, o profissional contábil tem a necessidade de se adequar as grandes mudanças, geradas pela inovação tecnológica e em especial pelo SPED que visa aproximar a relação fiscal entre as três esferas do governo (União, Estado e Município) e os contribuintes, sendo dividido em três subprojetos o contábil, fiscal e nf-e (nota fiscal eletrônica), segundo a RCC (2003,p.23) ”uma das maneiras de se adaptar a essa evolução é buscar sempre a melhoria e estar atento as novidades que poderão advir e interferir diretamente na economia.”

Esta pesquisa analisou, dentro do contexto da cidade de Barreiras – BA, como tais profissionais estão se adequando para passar aos seus clientes informações necessárias sobre estas inovações, pois o perfil do contador mudou em grandes proporções do que á alguns anos atrás, onde o profissional somente se preocupava com o atendimento ao fisco. Atualmente profissional precisa demonstrar para a classe empresarial e para a sociedade que esta pronto para enfrentar as dificuldades das grandes inovações na área de sistemas contábeis, e também para os benefícios que tal área trará para o contador que passara de simples escriturário para o controlador, auxiliando assim na tomada de decisões dos empresários.

A aquisição de informações e um bom serviço de consultoria e/ ou acessória contábil podem fazer a diferença no tocante a qualidade do serviço. Hoje, é necessário que o profissional estude constantemente as mudanças para se manter dinâmico e eficaz.(RCC, 2003,p.22)

Os benefícios que tal projeto trará a classe contábil será o de evidenciar as mudanças e a necessidade de tal classe se aperfeiçoar e se atualizar não só as inovações trazidas pelo SPED mas também a todas as evoluções que a área contábil esta sofrendo.No meio acadêmico vai ser de grande importância pois evidenciara se esta nova área de atuação já esta sendo aproveitada pelos contadores que já estão inseridos no mercado e abrirá mais um leque de especialização para os docentes que estão concluindo.

Para a economia e a sociedade esta pesquisa será de grande valia, para que se possa ficar evidenciado os benefícios do SPED e se os profissionais locais estão tendo o conhecimento de tais benefícios, outro ponto é o fato de que com essas inovações se fecham o cerco para empresas que gostam de sonegar imposto, contribuindo para maior

arrecadação das três esferas de governo e teoricamente repassando essas verbas para a população em forma de serviços que beneficiam a sociedade.

Deste modo apresento como problema para investigação: como a grande inovação tecnológica, na área de sistemas de informação, proposta pelo Sistema Público de Escrituração Digital, pode ajudar os profissionais contábeis a se aperfeiçoarem no sentido de prestar um serviço de qualidade, e dispor de informações necessárias para dar suporte aos seus clientes?

Definiu-se como objetivo geral para essa pesquisa, evidenciar os principais desafios e benefícios propostos pela inovação tecnológica e em especial pelo Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, e como tais mudanças poderão ajudar os profissionais contábeis a proporcionar informações para a classe empresarial. Com isso definimos como objetivos específicos os seguintes tópicos:

- ✓ Descrever os avanços tecnológicos proporcionados, desde os primórdios pela ciência contábil.
- ✓ Analisar os desafios e os benefícios propostos pelo Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.
- ✓ Verificar se os contadores responsáveis pelas contabilidades locais no município estão se preparando para os novos desafios impostos pelo Sistema Público de Escrituração Digital.

Esta pesquisa foi abordada em função dos objetivos, pelo método indutivo, onde segundo (Marconi e Lakatos 2000 p.53) “é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”, com isto este método tem a finalidade de levar as informações mais amplas do que as premissas nas quais se baseiam, tendo assim maior especificação.

Os procedimentos de abordagem da pesquisa foram exploratórios, pois requererão um estudo bibliográfico, documental e entrevistas com os profissionais da contabilidade, tendo em vista que foram utilizados livros didáticos, documentos e artigos publicados por meio eletrônico, isto devido ao tema ser um tanto atual. Sobre o problema abordado, foi uma pesquisa quantitativa onde se utilizou de métodos estatística, para (LOPES, 1999 P.145) “A pesquisa quantitativa seleciona –se uma amostra aleatória para qual se utiliza-se um questionário, devendo-se por isso dar conta da representatividade estatística tanto da amostra como dos dados da pesquisa”.

O universo de pesquisa deste trabalho foi de 400 contadores inscritos no Conselho Regional da Cidade da cidade de Barreiras - BA, tendo como amostra a abordagem de 40 profissionais contábeis utilizando o tipo intencional, pois mediu-se melhor obtendo uma conclusão mais aplicada a cerca de como, com as inovações propostas pelo SPED, os profissionais contábeis estão se aperfeiçoando no sentido de prestar um serviço de qualidade, e dispor de informações necessárias para dar suporte aos seus clientes.

Para melhor entendimento, nesse primeiro momento, foi discorrida uma divisão dos capítulos para se ter uma noção do que será estudado.

1.0A ORIGEM DA CONTABILIDADE

O período pré – histórico, compreendido entre 10000 a.C. e 5000 a.C., foi marcado pelo aquecimento do clima na terra, pondo fim ao período glacial. Sua caracterização como período pré – histórico deve – se ao fato de situar – se antes do aparecimento da escrita, fato que marcou o fim da era primitiva. Tal mudança no cenário mundial e climático favoreceu o surgimento das primeiras grandes comunidades, junto às terras baixas do Oriente Próximo, região chamada de mesopotâmia, situada entre os rios Tigre e Eufrates, especialmente onde abundantes nascentes tornavam essas áreas privilegiadas para cultivo agrícola e para a criação de animais. Segundo (SÁ, 2002, pag.23) “o nascimento da contabilidade é o mesmo das inscrições feitas pelos homens primitivos onde começavam a mensurar sua riqueza, através de desenhos em paredes”. Usando a arte o homem primitivo passa a evidenciar a riqueza patrimonial que obtivera, em inscrições nas paredes de cavernas e grutas, e também em pedaços de ossos de animais, através de riscos e sulcos, utilizando de ferramentas por ele já fabricada. Esses desenhos eram seguidos da seguinte forma; a figura do animal ou objeto significava a utilidade de tal e os riscos que sucediam o desenho significava a quantidade do objeto figurado.

Mesmo sem moeda e números a Contabilidade, como inventário, já existia, e possivelmente a existência dela seja bem mais antiga do que a própria existência do homem em atividade econômica, e esta fase pode ser denominada como empírica em que se utilizavam formas figuradas para identificar o patrimônio existente. Seus processos de escrituração evoluíram, e acompanharam o próprio desenvolvimento do

cenário mundial. Ou seja, as inscrições contábeis foram criadas pela necessidade do homem de proteger e ter uma forma de mensurar seu patrimônio.

Mas como contar o rebanho e avaliar seu crescimento se não existiam números (da mesma forma que sabemos hoje), nem escrita e, muito menos, moeda? Na monotonia do inverno europeu, entre os balidos ininterruptos das ovelhas, o homem tem uma idéia. Havendo um pequeno monte de pedrinhas ao seu lado, o homem separa uma pedrinha para cada cabeça de ovelha, executando assim o que o contabilista chama hoje de inventário. Após o término dessa missão o homem separa o conjunto de pedrinhas, guardando-as com muito cuidado, pois o conjunto representava a sua riqueza num determinado momento. (Marion, 2000, p.30)

Todas essas novas situações deveriam ser identificadas e registradas pelos homens da pré-história, mas como poderia ser possível se ainda não existiam a escrita e a contagem em sentido abstrato. Assim começa a se pensar em riqueza, a avaliar os lucros e os prejuízos, os estoques de animais e alimentos. E como no ser humano já se existe por instinto próprio a vontade de sempre querer multiplicar seu patrimônio, esta ciência já tinha a finalidade, mesmo que ainda camuflada e de maneira rústica, de fornecer a organização e a informação para o crescimento do patrimônio.

Com a criação dos sistemas de escrituração por partidas dobradas que começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV, em diversos centros de comércio no norte da Itália principalmente nas cidades marítimas, onde grandes centros comerciais começaram a se formar na Europa, passando a ser o centro do comércio mundial, tendo como auxílio a contabilidade que acompanhou tal evolução, criando mecanismos que possibilitassem o controle e gerenciamento das movimentações comerciais.

Sistemas incompletos de escrituração por partidas dobradas foram encontrados nas contas de Giovanni Farolfi e Companhia, uma empresa de mercadores de Florença, datadas de 1299 e 1300, e nas de Rinieri Fini e Irmãos, que negociava em feiras na região de Champagne, na França.

Luca Passiole editou um livro de aritmética, que estava contido em um dos capítulos o método das partidas dobradas, que ensinava a escriturar, fazendo recomendações sobre as práticas comerciais e burocráticas de registros. Tal edição houve tanta repercussão no mundo, que muitas pessoas equivocadamente alegavam que o Frei tinha sido o criador de tal método, porém ele só difundiu e demonstrou de forma mais simples uma prática que já existia no meio comercial.

O sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais de Gênova, Itália. O primeiro codificador foi um frei franciscano chamado irmão Luca Passiole, que publicou um livro em Veneza em 1494, e passou como professor e estudante nas melhores universidades da Itália. (Hendriksen, 1999, p.39)

O método por partidas dobradas é utilizado até os dias atuais, com a finalidade de registrar transações financeiras, a causa e o efeito do que se acontece nas entidades, ou seja tem a obrigatoriedade de representar e registrar os fatos decorrentes de rotinas corriqueiras de uma empresa.

2.0 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A CONTABILIDADE

O ser humano sempre se aperfeiçoou e inventou métodos para se ter uma melhor produtividade com muito menos recursos, e para melhor atender essas exigências criou dispositivos capazes de melhorar e tornar mais eficiente o trabalho humano, que se por acaso forem feitas pela mão humana, seriam mais complicadas e demoradas.

Nos últimos 30 anos aconteceram mudanças significativas na legislação tributária brasileira e nos procedimentos contábeis. O processo manual de escrituração contábil foi substituído pelo mecânico e, logo em seguida, pelo eletrônico. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se a tecnologia da computação, trouxeram enormes benefícios para os profissionais contábeis. (OLIVEIRA, pg.11 2003)

Na fase em que eram feitas as escriturações contábeis de forma manuscrita, onde se preenchia basicamente todos os principais livros e outras rotinas, que até nos dias atuais ainda são obrigatórias, como o inventário de produtos e mercadorias, termos de ocorrências dentre outras obrigações, foi a mesma que originou a primeira calculadora criada por Pascal em 1642, mesmo que ainda rudimentar, já se efetuava operações de soma e subtração. Com isso tal procedimento começou a perder espaço pois se tinha muita dificuldade em manter os documentos atualizados, isso devido ao volume de registros necessário.

Segundo Oliveira, (2003, p. 11)

“Atualmente, são poucos os escritórios que mantêm máquinas mecânicas, em dos baixos custos de um micro computador e dos sistemas informatizados. Os profissionais que trabalhavam com as máquinas mecânicas, eram conhecidos por mecanógrafos e os equipamentos que utilizavam eram muito difundidos antes do surgimento dos micros. Essas máquinas são pouco utilizadas e de difícil manutenção nos dias atuais.”

O primeiro computador foi inventado em 1940, tinha o tamanho de uma sala inteira, trabalhava através de válvulas, e eram conhecidos como computadores de primeira geração, este equipamento foi utilizado até a década de 50, quando houve um aperfeiçoamento nestes gigantescos e caros equipamentos, com esses ajustes se criou a segunda geração dessas máquinas. Porém só na década de 70, foi criado pela Intel o microcomputador, no entanto devido ao alto custo das máquinas, só em meados da década de 80 começaram a ser difundidos nas empresas e contabilidades e isso ocorreu em conjunto com os sistemas informatizados, que acompanhando os micros obteve também uma grande disseminação pelo mercado. De acordo com Cornachione (2006, p.78) “Os microcomputadores tem um papel diferenciado nos dias atuais pois além da questão de melhor custo para lidar com a obsolescência, estão cada vez mais poderosos em termos de recursos potenciais”

Segundo TATIANE SIEBER (2011, pag.02)

Nos últimos anos as contabilidades passaram por mudanças que estão causando muitos impactos nos procedimentos e usuários contábeis. Para acompanhar esse ritmo a informatização da contabilidade se tornou algo imprescindível, a escrituração contábil passou de um processo manual para o automatizado.

Em meados da década de 60 foi criada uma nova tecnologia, para revolucionar todas as áreas de atuação do conhecimento, que foi denominada de Internet, a priori esta tecnologia foi criada com objetivos militares, porém com o passar do tempo e com a evolução nos meios comerciais esta nova ferramenta não demorou muito para se aprimorar e evoluir para melhor atender com serviços mais rápidos e de excelência na informação. E segundo Cornachione (2006, p. 275) “A internet é uma rede de computadores (imensa) que tem como maior vantagem padrões de comunicação que são adotados por um número maior de máquinas”.

Com o passar do tempo, a exigência por prestações de contas cada vez mais detalhadas por partes dos órgãos governamentais, principalmente a receita federal do Brasil, para com as empresas, fez com que a contabilidade evoluísse de forma a acompanhar tais exigências fiscais. Os contadores tinham que estar sempre atualizados para atender de forma clara os órgãos de fiscalização, das três esferas governamentais, porém só a partir de 1995 logo após a criação do plano real foi que o profissional pode, de forma um pouco mais detalhada, acompanhar as movimentações da receita federal, isto devido a criação do site da receita, que de antemão só permitia consultar poucos

aplicativos como, a agenda tributaria, dados sobre a arrecadação da Receita federal e notícias sobre a restituição de impostos.

De 1995 para 2006 a Receita Federal passou por diversos processos evolutivos, citando alguns: em 1997 já se entregava declaração do imposto de renda via internet, em 1998 se emitia certidão negativa pela internet, em 2002 houve diversos eventos como o atendimento virtual e a criação do SISCOMEX- Sistema Integrado de Comércio Exterior, 2005 foi o ano em que criou o centro de atendimento virtual e em 2006 se criou o governo digital com o advento dos certificados digitais e do SPED- Sistema Publico de Escrituração Digital.

Mas não basta ter apenas a informação, é preciso lapidar lá para se extrair todo o proveito possível, para isso se faz necessário habilidades humanas, pois uma maquina pode gerar as informações, mas somente com o capital intelectual será possível ter uma análise e chegar a um ponto para a tomada de decisões. O fisco já esta na era do conhecimento e vem demonstrando isso com um Sistema de Inteligência Fiscal, o qual evolui bastante o grau de controle das informações. (SIEBER, TATIANE; 2011, pag.02)

A contabilidade tem sofrido constantes transformações, não apenas legais, mas sim práticas. Esta evolução advém da própria necessidade do mercado em receber informações cada vez mais detalhadas e hábeis para a tomada de decisões gerenciais, administrativas ou financeiras.

A contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudança no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não a motivos para crer que a contabilidade não continue á evoluir, em respostas a mudanças que estamos observando em nossos tempos (Hendriskem,1999,p.38)

Na atualidade a informática se tornou uma das ferramentas mais importantes para as contabilidades, isto devido, a grande exigência das empresas e órgãos governamentais em coletar informações detalhadas, ágeis ou em tempo real, com qualidade e em grande quantidade, no caso das organizações privadas se faz necessárias as informações gerenciais para o auxilio na tomada de decisão e para o governo a entrega ou transmissão por meio da internet de informações de todo o operacional da empresa.

2.1 A CONTABILIDADE E OS SISTEMAS INTEGRADOS

A tecnologia trouxe uma grande vantagem, advindas da evolução dos softwares, que é a integração ou a ligação, dos softwares ou seja as informações podem ser importadas, de outros setores da empresa. Diante de tanta tecnologia de nada adiantaria se as informações lançadas nos programas contábeis específicos, não fossem repassadas aos interessados, pois a quantidade de informação que circula pelos meios de comunicação é enorme. Segundo Oliveira (2003, p.40) “A integração de sistemas possibilita uma comunicação entre as áreas afins, ou seja, áreas que tem o mesmo interesse pelas informações que serão processadas na empresa”.

Como a contabilidade é a área responsável pelas operações da empresa junto aos órgãos governamentais, ela tem a responsabilidade de analisar e controlar as informações recebidas pelos demais setores da empresa, fazendo assim uma avaliação crítica de cada evento proporcionado pela empresa, isto denota que o profissional tem a necessidade de contar com pessoas capacitadas nos outros setores da empresa.

As principais vantagens da integração dos sistemas dizem respeito á agilidade com que as informações são processadas na empresa, fluindo rapidamente entre as áreas envolvidas ou interessadas por elas. Associado a isso esta a facilidade de conferência, sendo em alguns casos, desnecessário conciliar as contas movimentadas pelos controles paralelos. Isto é possível porque não existe repetição de lançamentos, que em muitos casos, é motivo de divergência de um setor para o outro.(OLIVEIRA,EDSON;2003,p.47)

Segundo OLIVEIRA E VASCONCELOS (2005, p.70) “até o surgimento dos sistemas integrados, as empresas possuíam apenas sistemas independentes, que não conversavam entre si, ou seja, sistemas não integrados”. As empresas que até hoje utiliza tal sistema tem o costume de fazer retrabalhos, isso devido a falha na comunicação dos profissionais de cada setor ou até mesmo pela simples falta de informação entre os setores da empresa.

As desvantagens ficam por conta de eventuais erros de lançamentos, nas áreas que alimentam a contabilidade. Isso precisa ser acompanhado criteriosamente, pra evitar que erros cometidos em outras áreas sejam refletidos naquele setor da empresa. O contador não pode perder o controle da situação e sempre que possível deve recorrer a filtragem das informações ou dos lançamentos, ou seja, só permitir que as informações sejam integradas á contabilidade após a conferência e confirmação de sua regularidade.(OLIVEIRA,EDSON;2003,p.47)

Uma das principais dificuldades das empresas na atualidade é a falta de mão de obra qualificada, e por essa razão a um certo temor por parte dos empresários em implantar essa sistematização, isto devido a grande complexidade do sistema pois cada setor da empresa deve ser alimentado com informações corretas e coerentes para que possa assim chegar até a contabilidade, para que se possa ter uma maior facilidade no entendimento das informações. E outra possível desvantagem é o fato de tornar a contabilidade mais vulnerável, ou seja o profissional responsável terá que fiscalizar de forma mais rigorosa os processamentos das informações de outras áreas da empresa.

Com isso denota-se que esta nova sistematização empresarial, ainda nos dias atuais requer uma certa atenção extra no momento da implantação, e como se vê existem as vantagens e desvantagens como qualquer outra nova descoberta no meio comercial, porém as vantagens em um médio prazo deste processo é de grande valia para as empresas, pois possibilita uma grande dinâmica entre os setores da empresa e a grande agilidade na formação da informação.

3.0 SPED- SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Com o passar dos anos e seguindo as limitações impostas pela constituição federal, em que consiste que cada ente do estado deve instituir meios para melhor fiscalizar a arrecadação de seus respectivos impostos, com isso devido a grande evolução comercial no país, os entes governamentais criaram mais métodos e obrigações acessórias para melhor fiscalizar as empresas. Com isso a integração das três esferas governamentais tem o intuito de modernizar a forma de arrecadação e de prestação de contas, reduzindo os custos e amenizando a burocracia para facilitar tanto a fiscalização como a classe de empresários.

Segundo a Constituição Federal (art. 37, inciso XXII; pag. 31)

as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais para o funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para realização de suas atividades e atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio.

Para que esse compartilhamento se tornasse realidade entre as esferas de governo se fez necessário a criação do certificado digital, com o sentido de prover uma maior segurança ao contribuinte. Pois segundo a Cartilha do SPED (2012, p.29) “O

Certificado Digital é um arquivo de dados que permite a identificação de uma pessoa ao usar um sistema de informação, ao evitar uma mensagem ou ao realizar uma transação pela internet”.

3.1 INSTITUIÇÃO DO SPED

A criação desse novo sistema vem de diversos encontros de autoridades e líderes políticos com a classe empresaria do país, para se chegar na melhor decisão sobre o assunto, o primeiro encontro se teve em julho de 2004 e denominado como ENAT- Encontro Nacional de Administradores Tributários.

O decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007, institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED o define como: o instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresarias, mediante fluxo único, computadorizado de informações. (MANUAL DE SPED, 2010 p.12)

Com isso foi criado neste mesmo encontro a NF-e – Nota Fiscal Eletrônica e com isso tiveram-se uma inovação na área de cadastramento. Porém só no ano seguinte em 2005 onde se teve o segundo ENAT, que desenvolveram e aprovaram o SPED, que de certa forma já foi criado com o intuito de melhorar a fiscalização dos órgãos fiscalizadores e a arrecadação das esferas governamentais.

O SPED e a NF-e – Nota Fiscal Eletrônica foi anunciada pelo governo em janeiro de 2007, onde ambos os projetos iriam fazer parte do PAC- Programa de Aceleração do Crescimento, a um custo total de R\$ 127.000.000,00 (cento e vinte sete milhões de reais), e um prazo de dois anos para a implantação nas empresas. Com isso foi publicado o decreto Nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007, onde as autoridades das três esferas resolvem apertar o cerco contra a sonegação e o SPED vem com o objetivo de obter mais controle, fiscalização e padronização nas coletas de dados, essa nova lei possui grandes impactos e desafios para os empresários e profissionais que trabalham na área.

3.2- SPED E SEUS TRÊS PRINCIPAIS SUBPROJETOS.

3.2.1 NF-E – NOTA FISCAL ELETRÔNICA

É um documento emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias, substitui as NFs. Modelo 1 e 1ª, sendo que a nota impressa perde seu valor. E cuja a validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e recepção, pelo fisco, antes da ocorrência do fato gerador.

A NF-e visa efetuar seu compartilhamento entre as administrações tributárias, padroniza e substituir o papel por documento eletrônico. Abrange inicialmente a nf. 1 a 1A. Com ela será necessária somente a circulação de uma via, reduzindo custos de impressão, de papel, de emissão de documento fiscal, de armazenagem, rapidez no acesso as informações e maior confiabilidade na nota fiscal, auxiliando assim na queda da sonegação e no aumento da arrecadação. (BRASIL,2010; *apud* OLIVEIRA *et al.*,2011, pag. 05).

A NF-e - Nota Fiscal Eletrônica, foi implantada como parte integrante do Sistema de Escrituração Digital a partir da assinatura do protocolo I ENAT 01/2005 no dia 27 de agosto de 2005 que atribuiu ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT), tal projeto justifica-se pela necessidade de investimento publico voltado para a integração do processo de controle fiscal, possibilitando melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos; redução de custos e entraves burocráticos; facilitando o cumprimento das obrigações tributarias o pagamento de impostos e contribuições e o fortalecimento do controle e da fiscalização.

3.2.1.1 DANFE- DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA

O Danfe é uma representação gráfica da NF-e, é impresso em papel A4 e dispõe de informações, de forma mais simplificada e de fácil entendimento, contidos no documento eletrônico como o emitente, destinatário, valor da nota e demais informações, possui também a chave de acesso para que se possa acessar a NF-e. E Segundo Art. 90 do Regulamento e ICMS-BA, “É obrigatório o uso do Documento Auxiliar da NF-e (DANFE), conforme estabelecido nos termos de ajuste SINIEF, para acompanhar o transito das mercadorias ou facilitar a consulta dos documentos fiscais eletrônicos.”

De acordo com a CARTILHA DO SPED (2012, pag.17)

Cada NF-e possui apenas um DANFE correspondentes, que pode ter quantas folhas forem necessárias para discriminação das mercadorias. A chave de acesso deve constar em todas as folhas do DANFE. O contribuinte poderá utilizar também até 50% da área disponível no verso do DANFE. O layout do DANFE é semelhante ao da Nota Fiscal 1/1 A, e esta descrito detalhadamente no documento Manual de Orientação Contribuinte. A figura mostra um trecho de um DANFE.

Este documento impresso só poderá ser emitido mediante autorização de uso da NF-e, ou seja, não se tem DANFE sem antes ser transmitido o documento eletrônico, pois no documento esta alocado a chave de acesso onde se consulta a NF-e, onde tal procedimento devera ser feito, assim que a mercadoria chegar ao seu destino pois é essa consulta que define se o documento é autentico ou não. E segundo CARTILHA DO SPED (2012, pag.17) “Apenas as empresas que não são obrigadas a emitir NF-e podem receber os DANFEs em que constem como destinatários e tratá-los como se fossem Notas Fiscais, para efeito de escrituração e arquivamento pelo prazo prescricional”.

Dessa forma o DANFE não é considerado um documento fiscal, ou seja ele não substitui a NF-e, tem apenas a finalidade apenas como um instrumento de consulta do documento eletrônico, pois nele contém a chave de acesso, possibilitando que o destinatário possa confirmar a autenticidade da NF-e também deve seguir no transporte de mercadorias.

3.2.1.2 ECD – ESCRITURAÇÃO CONTABIL DIGITAL

A Escrituração Contábil Digital (ECD), foi instituída pela Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, por meio da instrução normativa nº 787 de 19/11/2007, o objetivo nunca foi a de regular as questões tributárias, esse novo sistema de escrituração visa uma alternativa para substituir a escrituração em papel. Para isso é necessário o reconhecimento pelo órgão competente para normatizar essa questão, qual seja o Departamento Nacional do Registro do Comercio – DNRC.

Segundo a instrução normativa do DNRC (Nº107, 2008)

Art.2º São instrumentos de escrituração dos empresários e das sociedades empresarias:

I- livros em papel.

II - conjunto de fichas avulsas. (art. 1.180-CC/2002)

III- conjunto de fichas e folhas contínuas. (art. 1.180-CC/2002)

IV- livros e fichas geradas através de microfilmagem de saída direta do computador. (COM)

V- livros digitais.

Este projeto funciona a partir de informações geradas pelo setor contábil da empresa, onde são alimentados de forma com que haja um melhor acúmulo de informações para a transmissão dos arquivos digitais de maneira correta, para as autoridades fiscalizadoras.

3.2.1.3 EFD – ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL

SPED Fiscal- A Escrituração Fiscal Digital(EFD), é parte integrante do Sistema de Escrituração Digital, foi instituído pelo convênio de ICMS 143, de 15 de novembro de 2006, de uso obrigatório para os contribuintes de ICMS e IPI, com o intuito de unificar as informações fiscais de todos os contribuintes, e substituirá a escrituração em livros fiscais no formato físico.

Segundo o Regulamento de ICMS - BA (nº 13.780/2012)

Art. 247. A Escrituração Fiscal Digital – EFD se constitui em um conjunto de escrituração de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal, bem como no registro de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

§ 1º A EFD substitui a escrituração e impressão dos seguintes livros:

I-Registro de entradas;

II-Registro de saídas;

III- Registro de inventário;

IV- Registro de Apuração do ICMS;

V- Livro Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente – CIAP.

Hoje as informações exigidas pelo fisco são feitas por um grande número de demonstrações via internet de diferentes tipos, o que acarreta um aumento de obrigações acessórias aos contribuintes, porém com o advento da EFD muitos arquivos, tributos e livros fiscais estão sendo substituídos por uma escrituração única. Sendo assim havendo essa diminuição das obrigações dos contribuintes para com o governo, onde se faz necessário o uso da certificação digital garantindo assim a legitimidade dos arquivos na sua forma digital. Que segundo Regulamento de ICMS - BA (nº 13.780/2012, Art. 250) “§1º O arquivo deverá ser assinado pelo contribuinte ou por seu representante legal, por meio de certificado digital, do tipo A1 ou A3, emitido por autoridade certificadora credenciada pela infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).”

De acordo com a CARTILHA DO SPED (2012, pag. 47)

Os arquivos da EFD têm periodicidade mensal e devem apresentar informações relativas a uma mês civil ou fração, ainda que as apurações dos impostos (ICMS e IPI) sejam efetuados em períodos inferiores a um mês, segundo a legislação de cada imposto. Os contribuintes do Estado da Bahia devem apresentar a EFD até o dia 25 do mês sub seqüente ao do fato gerador.

Com as informações geradas dentro do prazo, o contribuinte deve baixar o Programa Validador e Assinador que se encontra no Sítio do Sped, depois de instalado se importa o arquivo da EFD pronto, onde o software ira realizar as validações necessárias e dispor se tiver algum erro. Depois de validado, o arquivo inda passa por alguns processos como: a assinatura digital, transmissão do arquivo, recepação do arquivo pelo Sped e a validação pelo ambiente nacional com isso após todo esse processo o Sped emite u comprovante de entrega do arquivo digital. E a partir de sua instituição as empresas que deixarem de entregar ou entregarem em atraso fica sob a pena de uma multa no valor de R\$ 5000,00 por mês calendário ou proporcional.

4.0 ANÁLISEE INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capitulo, serão apresentados os resultados da pesquisa que foi realizada por meio de questionário, com o propósito deverificar se os contadores responsáveis pelas contabilidades locais no município de Barreiras – BAestão se preparando para os novos desafios impostos pelo Sistema Publico de Escrituração Digital. Onde o questionário foi dividido em três situações; índice de experiência, índice de atualização e índice de aptidão dos profissionais contábeis para com o Sped, assim os dados foram analisados e agrupados em gráficos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Para realizar a pesquisa, contei com a colaboração de profissionais da área do conhecimento contábil que trabalham ou já tiveram experiência com o Sistema Publico de Escrituração Digital – SPED.

Os profissionais contábeis que se dispuseram a responder o questionário são de diferentes graus de experiência, conforme gráfico abaixo:

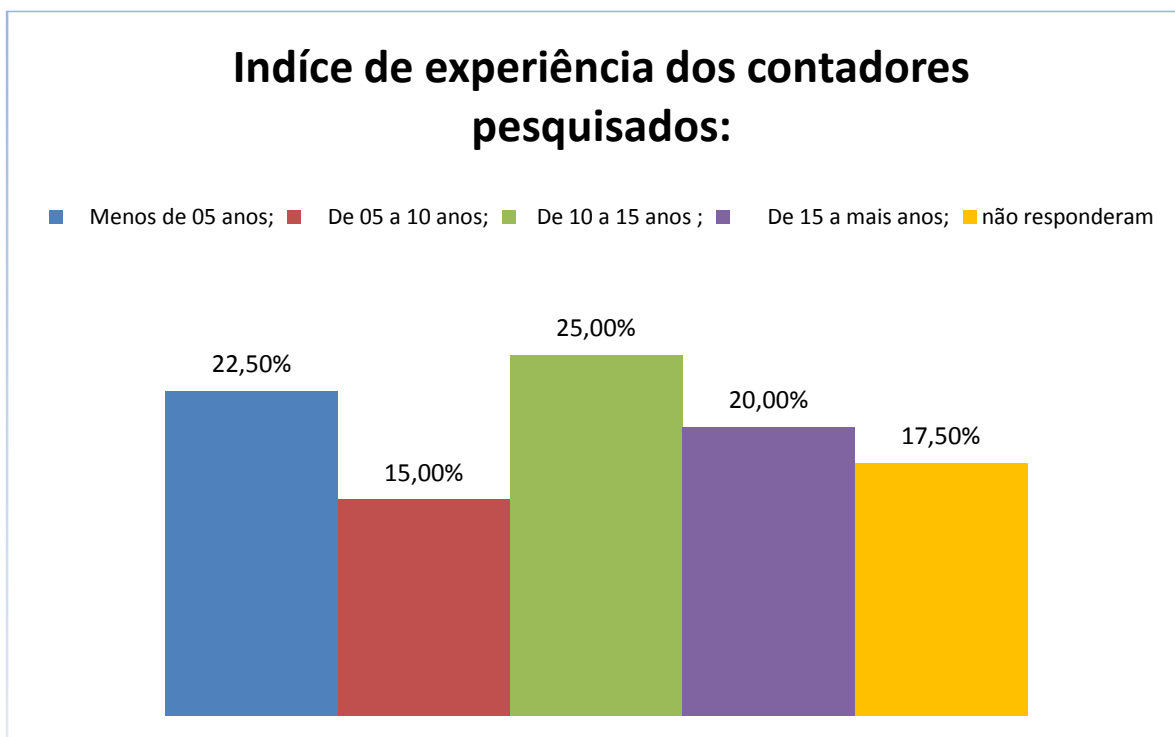


Gráfico 1.0

Fonte: produção própria

A pesquisa foi aplicada em uma amostra de 40 contadores, onde 33 responderão, e 7 não sabiam ou não quiseram responder, analisando o gráfico acima se pode constatar que a maior parte dos pesquisados são da faixa de 10 a 15 anos de experiência, perfazendo um total de 25%, outra faixa que se destacou com um percentual de 22,50% foi a dos menos de 05 anos de experiência e com 20% estão os com mais de 15 anos de experiência. Pode-se concluir que há uma diversificação no grau de experiência dos profissionais contábeis da cidade.

4.2 SOBRE A ATUALIZAÇÃO DOS CONTADORES: O QUE SE PODE CONCLUIR?

1- Com o crescimento da exigência fiscal e da concorrência entre as grandes empresas, onde se tem a necessidade de obter informações corretas e eficazes acerca do seu operacional. Os contadores da cidade de Barreiras – BA estão atualizados com relação das novas tendências que a tecnologia esta proporcionando?

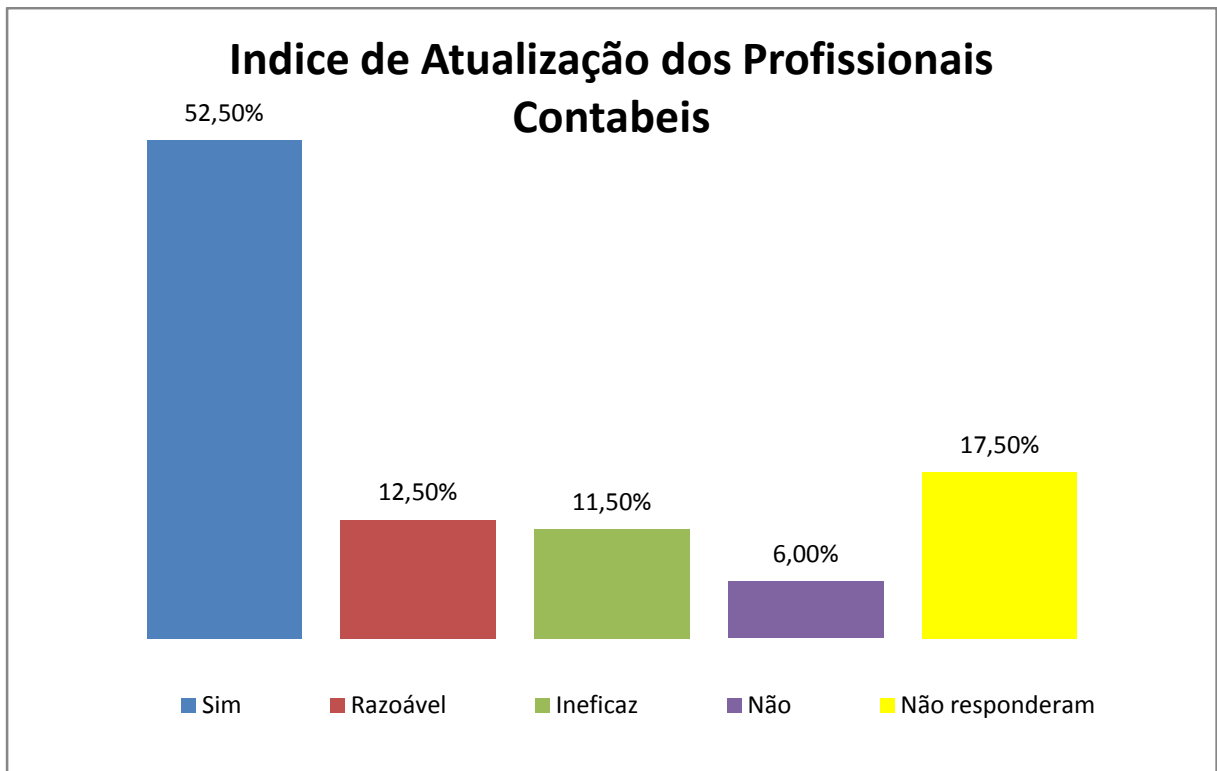


Gráfico 1.1

Fonte: Produção Própria

Analisando o gráfico acima pode-se observar que 52,50% dos entrevistados afirmam estarem se atualizando com relação as novas tendências tecnológicas do mercado, 12,50% afirma que sempre que podem procuram meios para estarem atualizados as novas tendências, assim se pode afirmar, com um percentual de 64%, que grande maioria dos contadores do município estão cientes da importância de estarem sempre atualizados as tendências tecnológicas.

Com isso cerca de 11,50% dizem estarem cientes que precisam de meios para melhorar o grau de atualização mas que não procuram devido falta de tempo, 6% afirmam não terem o conhecimento da evolução tecnológica no âmbito da ciência contábil e 17,50% não sabiam ou não quiseram responder. Segundo MARION e LUDICIBUS (2000,p.61) “O objetivo principal da contabilidade é prover seus usuários de informações úteis para a tomada de decisão”. Com isso o contador atual deve se basear nas inovações tecnológicas, pois ela possibilita uma maior eficácia e agilidade na obtenção de informações.

Sendo assim essa pequena parcela dos pesquisados tem a necessidade de aprender e se aperfeiçoar as mudanças, se acostumando e se atualizando as novas idéias para que se possa haver um desenvolvimento intelectual e conseqüentemente profissional, em que venha a melhorar e evoluir o a ciência contábil individual. De

acordo com LOPES DE SÁ (2002, p.39) “ O conhecimento científico exige universalidade, ou seja, o saber explicar sob que condições e como as coisas acontecem em qualquer lugar, a qualquer hora, sempre da mesma forma”. Por este motivo que à necessidade da dinâmica do contador atual, pois o mercado tem essa característica, e se o profissional não estiver atualizado a essa conjuntura atual, vai ficar no meio do caminho profissional.

Com o intuito de verificar se os profissionais estão realmente atualizados, o questionário foi elaborado de forma com que se pudessem extrair as informações sem que houvesse por parte do entrevistador uma forma de direcionar o resultado da pesquisa, por este motivo houve esta divisão de análise diferenciada em relação ao questionário. Nesse sentido algumas alternativas consideradas de relevantes serão trabalhadas de maneira individual.

Analisando uma questão em especial, na qual se pergunta ao entrevistados, quais meios mais utilizados para o profissional se manter atualizado, onde as respostas se deram em sua maioria, com percentual de 57,50%, através de meios eletrônicos como: internet e sites da Sefaz, Receita Federal, Conselho Regional e sítios especializados, o que se pode notar que a internet esta cada vez mais presente no dia-dia do contador, isto devido ao fácil acesso e a rapidez com que a informação é gerada. Nesta mesma questão existe outro ponto interessante, foi o fato da alternativa em que se da interação entre os profissionais contábeis não ter sido destacada por nenhum entrevistado, isto denota a falta de união entre os profissionais da classe, onde só se enxerga o colega de profissão como concorrente e não como parceiro. Essas situações vêm desde a faculdade onde os próprios acadêmicos já tem um pensamento individualista e egoísta.

4.3 SOBRE A APTIDÃO DOS CONTADORES PARA COM O SPED: O QUE SE PODE CONCLUIR?

2- Sendo o SPED- Sistema Publica de Escrituração Digital, uma grande inovação para os contadores, seus clientes e até mesmo para os próprios órgãos fiscalizadores, e levando em consideração os principais beneficios e dificuldades proporcionadas por esta nova exigência, pode-se dizer que os profissionais da cidade de Barreiras-BA estão aptos para suprir a necessidade dos empresários da cidade?

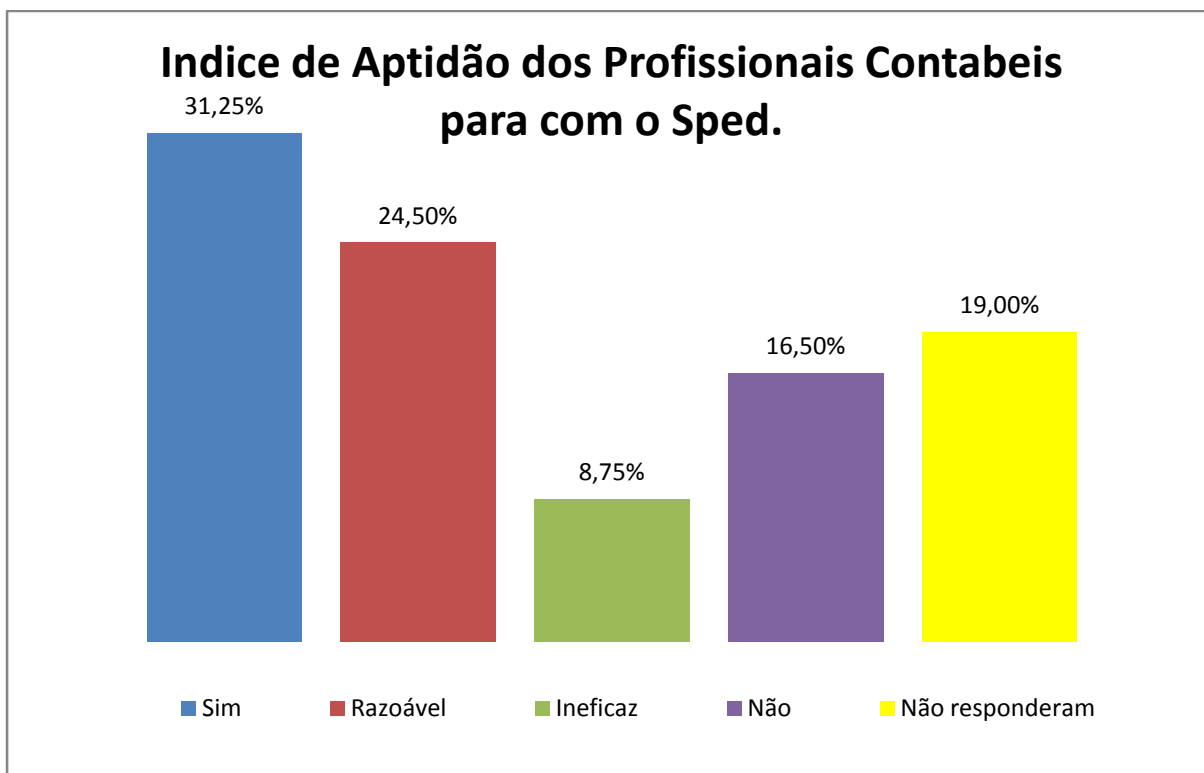


Gráfico 1.2

Fonte: Produção Própria

Observando o gráfico 03, verifica-se um equilíbrio quanto a aptidão dos contadores, pois o índice considerado eficaz está com um percentual de 31,25% e o razoável esta bem próximo, com um percentual de 24,50%, a partir deste ponto denota-se que mesmo com esse equilíbrio pode-se considerar que os profissionais, mesmo que ainda de forma não muito abrangente, estão aptos para trabalharem com o Sistema de Escrituração Digital.

Analisando os demais índices pode-se elucidar que ainda há um percentual relativamente elevado de profissionais que tiveram pouco contato com o SPED, perfazendo um percentual total de 25,25% isto pode estar ocorrendo devido o assunto ainda ser novidade aqui no município, e completando. E com um percentual de 19% o índice de entrevistados que não responderão ou não sabiam sobre o assunto, o motivo para este índice estar mais elevado em comparação ao dos outros gráficos, é devido a uma pergunta ser facultativa.

Verificando algumas questões individualmente pode – se concluir que o SPED irá influenciar no mercado de trabalho do profissional contábil qualificando o profissional que já esta atuante no mercado de trabalho, outro ponto é sobre qual ramificação do Sistema Digital que mais exige o auxilio do contador no âmbito da

pesquisa foi constatado que o SPED – Fiscal, ou também denominada como EFD-ICMS e IPI, tem a necessidade de uma maior atenção do profissional, e isto se dá por meio de consultorias especializadas.

Ainda sobre os resultados do questionário observou-se também que houve um aumento nos custos da contabilidade isto devido a contratação de mão de obra qualificada, pois devido a escassez de profissional qualificado, este tipo de colaborador tende a cobrar mais caro pelo seus serviços. O aumento não ocorreu só no âmbito contábil, segundo as respostas obtidas na pesquisa, as empresas comerciais também tiveram um grande aumento de seus custos com a implantação do SPED. Os setores onde se tiveram os maiores aumentos foram o de treinamento de mão de obra adequada e a compra de serviços tecnológicos, ou seja, a aquisição de softwares de suprem a necessidade da empresa.

Avaliando os principais benefícios e desafios que o SPED propõe, e continuando a análise dos dados pesquisados, onde se chega a conclusão de que os principais benefícios que o sistema digital traz para a contabilidade é o gerar informações com mais rapidez, fazendo com que o profissional repasse essa informação ao seu cliente de forma rápida precisa e eficiente. Isso faz com que o contador deixe de perder tempo com a escrituração, e passe a se preocupar a análise de dados para geração da informação.

Já os principais desafios encontrados, tanto pela classe contábil como pelos empresários é a falta de softwares que suprem a necessidade do SPED, e quando encontra o custo o torna inviável, seguindo este ponto, a mão de obra como já citado acima, ainda contribui como um dos principais desafios do SPED a serem sanados e isto devido a escassez e ao custo elevado.

5.0 CONCLUSÕES

Este trabalho foi realizado com a finalidade de analisar os principais desafios e benefícios que os contadores estão enfrentando a cerca do SPED e verificar se os contabilistas responsáveis pelas contabilidades locais do município estão preparados para os novos desafios do Sistema Digital, isso me possibilitou um maior aprofundamento teórico para a compreensão do tema, além de reflexões onde podemos perceber o quanto o conhecimento intelectual é indispensável para o profissional contábil.

Com isso, o estudo realizado me possibilitou a compreender sobre o conhecimento contábil, sua evolução e as novas exigências da profissão. Foi discorrido sobre a história da contabilidade, para melhor entendimento das origens da profissão, onde foram descritas teorias sobre a criação da Ciência Contábil e sua evolução, passando por vários processos evolutivos. Também foi apresentada a evolução das formas de escrituração desde sua criação até o método das partidas dobradas, tal artifício foi citado devido a grande importância desta criação e o quanto ela até os dias atuais continua sendo usada. Deste modo, demonstrei também de forma detalhada a evolução tecnológica ligada aos serviços contábeis, essa por sua vez foi onde se detalhou toda a evolução das máquinas que faziam o trabalho contábil, foi discorrido desde a criação da calculadora até os métodos de integração automática dos diversos setores da empresa.

Diante de todas essas informações e analisando a pesquisa, pode-se concluir que o processo de escrituração digital veio com o intuito de melhorar a fiscalização dos órgãos governamentais, agilizar o processo de geração da informação contábil e participar de forma assídua do processo de evolução da classe contábil, fazendo com que profissionais que só faziam a escrituração para cálculo de impostos passem a se aperfeiçoar tanto para com o SPED como para outras áreas de atuação contábil, como por exemplo Contabilidade Gerencial e Planejamento Tributário.

Sendo assim, se pode notar na pesquisa, em um primeiro momento que a maioria dos contadores pesquisados da cidade de Barreiras – BA estão procurando se atualizar acerca das novas tendências que a tecnologia esta proporcionando para a sociedade e para a classe contábil, demonstrou também sobre o principal meio de atualização utilizado pelos contadores que é a internet através de sites especializados e de órgãos fiscalizadores, mensurou de forma bem nítida o quanto os contadores do município são

desunidos e tratam o colega de profissão como concorrentes. Em um segundo momento da pesquisa pode mensurar sobre a aptidão dos contadores do município para com o SPED, a conclusão desta análise foi considerada boa, pois houve uma leve diferença entre estarem aptos e só terem o conhecimento teórico do SPED, por este motivo se pode identificar que os profissionais ainda precisam ter um maior conhecimento sobre o sistema digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÁ, Antonio Lopes de. **TEORIA DA CONTABILIDADE**. 3. Ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **TEORIA DA CONTABILIDADE** SÃO PAULO: ATLAS, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2010.

OLIVEIRA, Edson, VASCONCELOS, **Teoria da Informática**, 2 Ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2005.

OLIVEIRA, Carolina de; FLEY, Vladimir A. RAUPP, Fabiano Maury; MECHELN, Pedro José; Adaptação do Profissional Contábil aos Avanços Tecnológicos. **RCC-REVISTA CONTEMPORANEA DE CONTABILIDADE**. Florianópolis. V.1. Nº6. P. 21-38 Jul./Dez. 2006.

SANTOS, José Luiz dos, SCHMIDT, Paulo, GOMES, José Mário Matsumura, FERNANDES, Luciane Alves. **Introdução a Contabilidade**, SÃO PAULO: ATLAS, 2003.

CORNACHIONE, B. Edgard JR., **Informática Aplicada as Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. SÃO PAULO: ATLAS, 2000.

CORNACHIONE, B. Edgard JR., **Informática Aplicada as Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. 3 Ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2006.

CLETO, Nivaldo; OLIVEIRA, Fabio Rodrigues de, **Manual de Autenticação dos Livro Digitais: Escrituração Contábil Digital – ECD**. Ed.1. SÃO PAULO: FISCO SOFT, 2010. <<http://www.fiscosoft.com.br/spedcontabil>>. Acesso em 30 abril de 2012.

BRASIL, Decreto nº6022, de 22 de Janeiro de 2007. Aprova o Sistema Público de Escrituração Digital -Sped. **Presidência da Republica**. DOU 22 de janeiro de 2007. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em 30 abril de 2012.

BRASIL, Receita Federal do Brasil. **Manual de Sped Fiscal**. Brasília: RFB, 2007. Disponível em <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-fiscal/download.htm>. Acesso em 01 maio de 2012.

BRASIL, Regulamento do ICMS/ BAHIA nº 13.780/12. Dispõe sobre as escriturações digitais. **Secretaria da Fazenda**. Bahia, 18 de Março de 2012.

BRASIL, Sítios de SPED, onde se dispõe das finalidades das Ramificações do sistema. <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>, acesso em 15 de novembro de 2012.

